A DURAÇÃO DA VIDA

Uma revista mexicana traz os seguintes dados estatisticos fornecidos pelo doutor Tood, da Associação de medicos da Georgia, na America do Norte:

«Os Estados Unidos, tendo um medico por cada 600 habitantes, (reparem n'isto !), apresenta a menor proporção de mortos no mundo. N'esse paiz, a media da vida é de 55 annos.

Na Russia e no Chile o termo medio da vida é de 28 annos. A media da vida em Roma, no tempo dos Cezares, era de 28, e agora é de 40.

Em França, ha cincoenta annos, a media da vida era de 28, e hoje é de 45 e 29 decimos, e na Inglaterra, durante o reinado de Isabel, era só de 28 annos.

Entre as causas d'este notavel augmento de vida citados pelo doutor Tood, menciona elle, em primeiro lugar, o *quinino* que, segundo a sua opinião, augmentou em 2 annos a vida media do homem. Além d'isso, durante os ultimos cincoenta annos, as guerras fôram menos frequentes, e as leis menos severas, tambem. Finalmente, influiram bastante para este resultado, a temperança, a dieta, a limpeza, a vacina, o uso de anestesicos e o systema de exgotos.

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS
ANNO . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . . 400 Rs

END. TELEG. KÓSMOS — TELEPHONE N. 5341

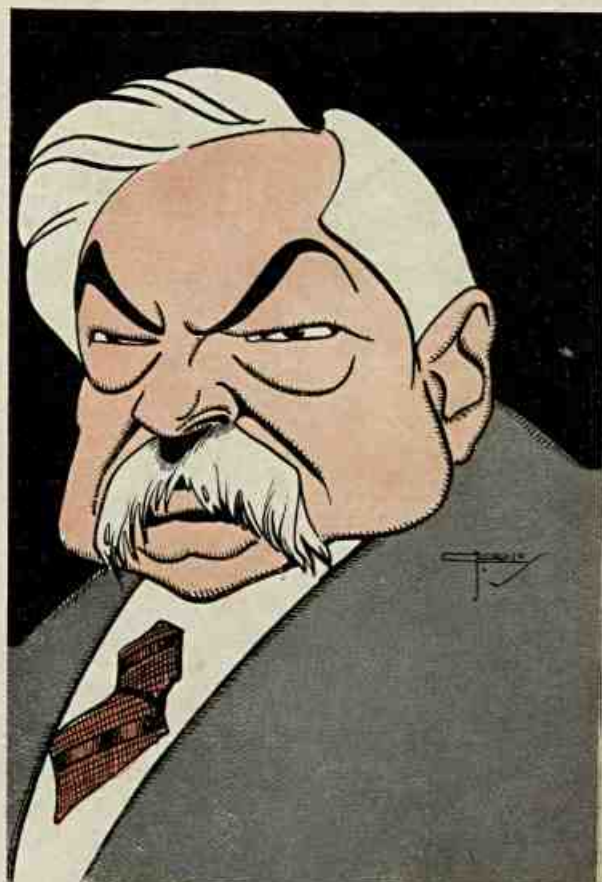
N. 315 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 4 — JULHO — 1914 — ANNO VII

Sylvio Romero

Sylvio Romero, membro da Academia Brasileira de Lettras, professor de Direito e ex-deputado, é o apreciavel inimigo de José Verissimo.

Invadindo todas as searas, construio uma obra immensa, sobre a qual não descanco o grave parecer da minha competencia, para não antecipar o meu ao juizo identico da posteridade.

Tendo consagrado as energias de uma existencia inteira á philosophia e ás lettras, infatigavel propagandista de principios contestaveis mas elevados, tumultuario agitador de idéas e intimorato veterano de todas as campanhas intellectuaes de nosso paiz, o historiador da Litteratura Brasileira merece o respeito e a sympathia das confusas classes litterarias.

VOL-TAIRE

Sylvio Romero

Conferencias litterarias de 1914

No ultimo sabbado de Junho, perante uma selecta assistencia intellectual e mundana, ALCIDES MAYA, o mais joven dos membros da Academia de Lettras, com a sua vigorosa forma brilhante tornando accessivel a todos os espiritos um thema profundo, como o *Bello e o feio*, inaugurou a série annual das doze conferencias.

* * *

Não podendo realisar-se hoje, por estar alugado a outrem o salão do *Jornal do Commercio*, realisa-se na proxima segunda-feira, ás 4 horas, a segunda conferencia, que será feita por BASTOS TIGRE e versará sobre *O microbio do amôr.*

* * *

Deve realisar-se no proximo sabbado, a terceira conferencia, orando, então, o Dr. TEIXEIRA LEITE FILHO.

TIBI QUOQUE

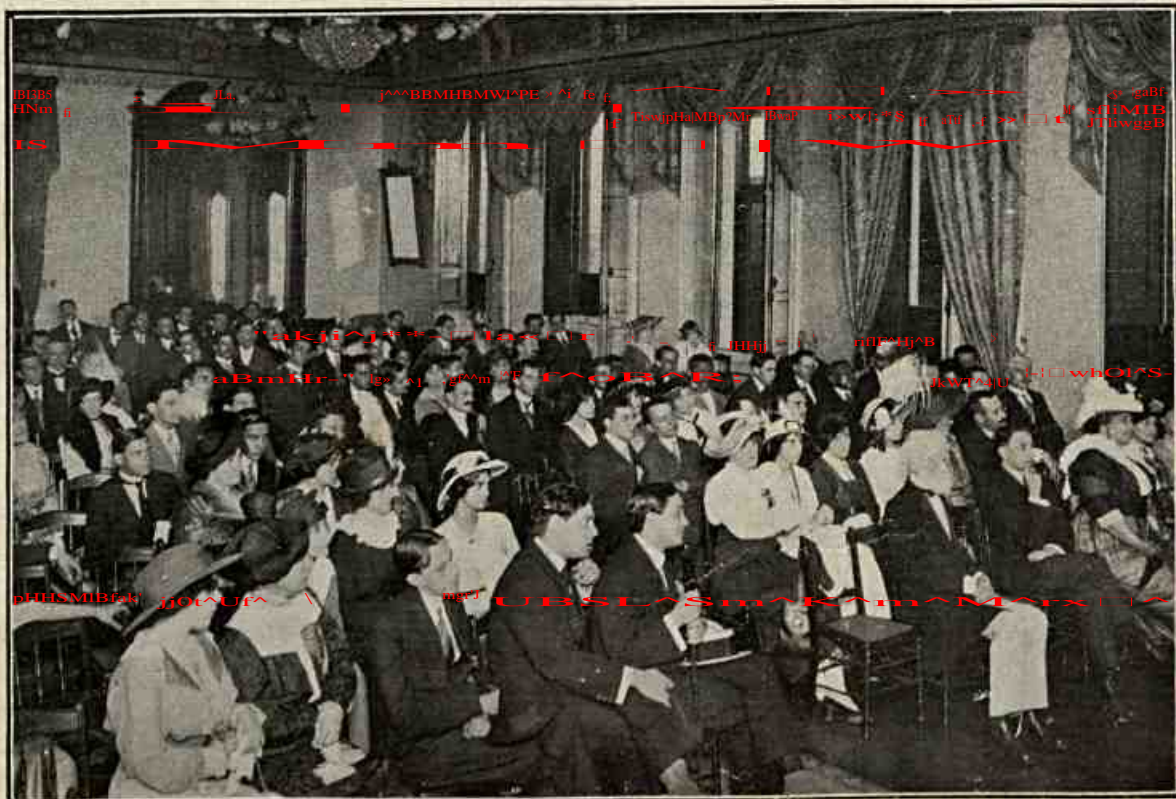
Cabe-te, a ti tambem, metade dos meus prantos,
Como este desespero, esta angustia infinita !
A minha vida está, como a tua, maldita,
Sem risos, sem amor, sem desejos nem cantos...

E eu sonhei, como tu ; meus sonhos eram tantos,
Tantos, que o coração inda nelles crepita !
E eu vivi teu viver ; nós vivemos ; medita
Quão pequena me foi essa quadra de encantos...

Hoje tudo passou. Em pungente abandono
Hei-de, em breve, encontrar o derradeiro somno
Para este coração que, em desesperos erra...

E tu tambem terás da dor que me trouxeste
E que eu bem mereci, e que tu mereceste :
A magua, a solidão pela face da terra.

LEONOR POSADA

Conferencias litterarias de 1914

Um aspecto da assistencia perante a qual, no salão do «Jornal do Commercio», o escriptor Alcides Maya, da Academia Brasileira, dissertando sobre «O bello e o feio», inaugurou a serie annual das 12 conferencias

MARECHAL FLORIANO

Os ultimos abencerragens do florianismo, visitando o tumulo do vencedor da revolta

Como se sabe, a elegancia das roupas maravilhosamente confeccionadas pela arte de um grande alfaiate constitue uma linda parte do lindo talento de Brulé. Si este, muitas vezes devido apenas á sua graciosa casaca ou ao seu bello frack conquista torrentes de palmas, é natural que o auctor de tão importantes peças do talento de Brulé, queira, atravez das glorias do artista, como quem voga nas aguas de um grande rio, espalhar a fama da sua thezoura, ganhando freguezes em todos os mundos.

Por falta de informações não tendo podido mandar fazer annuncios de sua casa nos lugares sul-americanos visitados por Brulé, o alfaiate do artista contou a um amigo o seu embaraço e por esse amigo foi levado a um grão-duque russo, que o levou a um principe allemão, que o levou a um almirante norte-americano. Depois de tantos anceios e tantas apresentações, o alfaiate de Brulé transformado em carta, veio parar no salão de uma das mais distinctas damas da nossa grande roda, e d'ahi despachado para a secção binocular da *Gazeta de Noticias*, onde o Sr. Paulo de Gardenia lhe supprimio o endereço. Para conquistar sympathias em Paris e mostrar que em materia de informação elegante desbancamos o proprio Benedicto, lá vai o nome e o endereço do tal alfaiate: *Gaston Lambrechts*, 14 rue Duplot.

«De todos os nossos escriptores o Sr. Carlos de Laet é o mais independente...» Com estas palavras injustas, iniciou o Sr. Santos Netto um artigo estampado n'*A Epoca* de 29 de Junho. Contestamol-as cathegoricamente nesta ligeira nota para que tal injuria atirada a todos os nossos escriptores, assim rebaixados a pobres diabos mais ou menos dependentes, não fique archivada nas paginas do brilhante matutino sem protesto de outros orgãos da imprensa carioca. Para demonstrar o erro do Sr. Santos Netto não é necessario sahir d'*A Epoca*. Que o precipitado juiz da independencia alheia compare as opiniões emittidas neste quatriennio e os favores recebidos deste governo pelos Srs. Carlos de Laet e Vicente Piragibe e diga em que se funda para proclamar a independencia d'aquelle sobre a dependencia deste... Como depoimento pessoal, têm grande valor as palavras a que respondemos: são a confissão publica de que o Sr. Santos Netto reconhece que ha escriptores mais independentes do que elle proprio.

A VIDA ELEGANTE

La beauté theatrale

OS EXPOENTES

Falava-se outro dia
Numa elegante roda literaria,
Nas eleições de nossa Academia
Que despertado têm extraordinaria
Attenção do paiz.

— A Academia está na moda
diz
um dos da roda.
— Se está! commenta um outro; e bem se sente
Que, finalmente,
Se lhe dá a attenção que ella merece.
A Academia cresce
Graça
Ao seu systema eleitoral do «expoente».

O paredrio em massa
Inda que escreva em lidimo *cassange*,
Dês que uns votos arrange
Cairá no seio da Immortalidade.

Na verdade
Commenta um outro, lido em mathematica,
Adoptando essa pratica,
Lá entrarão, por certo, «expoentes» varios
— Os «cubos», os «quadrados»
Os negativos, como os fraccionarios...

Os immortalisados
Em prol das letras e artes e das sciencias
Levarão á porfia
A Academia
A's ultimas potencias.

RAIZ DE MENOS UM

Em 1848, quando Francisco José, auxiliado pelo Imperador da Russia, annexou a Hungria á sua corôa, treze dos cabeças da revolução que estalou contra a Austria, foram condennados á morte. Um d'elles, do alto do patibulo, prophetisou que a familia de Habsburgo pagaria aquellas treze vidas com o sangue de treze dos seus membros. O archiduque Fernando, assassinado em Seravejo, é o 13º Habsburgo que morre violentamente depois dessa terrivel prophecia.

A vida elegante

A festa organisada em beneficio dos pobres da freguezia de S. João Baptista da Lagôa e que se realisou no Pavilhão Mourisco, sob o auspicio de um grupo gentil de distinctas senhoras, foi uma das mais encantadoras reuniões elegantes deste esplendoroso inicio de inverno.

Senhoritas, com a graça especial das cariocas, prestaram-se a servir chá a uma assistencia selecta e os caricaturistas J. Carlos e Raul improvisaram uma graciosa conferencia illustrada, pintando, com a maior rapidez, os bonecos mais difficeis e as *charges* mais interessantes. O caricaturista portuguez Sr. Correia Dias, contribuiu, tambem, com uma creação imprevista de seu lapis, para o encanto intellectual da festa, em que tambem brilhou, fazendo sorrir, o Sr. Bastos Tigre, vulgo D. Xiquote, que recitou burilados versos humoristicos.

Os caricaturistas Raul e J. Carlos improvisando uma conferencia illustrada na festa do Pavilhão Mourisco.

Aspecto do Pavilhão Mourisco, por occasião da festa em beneficio dos pobres da Freguezia da Lagôa, organisada pelas senhoras Regina San-Juan, Elizabeth Courrege e Mariána T. da Silva.

NICTHEROY

O poeta João Pereira Barreto, acompanhado por seus advogados, Evaristo de Moraes e Dr. Mauricio de Medeiros, dirige-se ao tribunal.

João Pereira Barreto, interrogado perante o jury que o condemnou a 21 annos de prisão, por ter assassinado sua esposa Annita Levy.

HISTORIA DE GATUNOS

(2.ª EDIÇÃO)

Foi assim que o Felizardo me contou o caso :

— Eram talvez duas e meia da madrugada quando fui despertado por um ruido qualquer. Sentei-me na cama. Minha mulher, que tem o somno muito leve, tinha sido despertada antes de mim ; não quiz, porem, chamar-me logo, com pena de me arrancar á bella somneca. Passado o estonteamento natural em quem acorda assim, puz-me a escutar, verificando logo que o ruido vinha do quintal e do gallinheiro. Não havia mais duvida ; iamos ficar com o poleiro vasio. Atirei as pernas para fóra da cama.

— Que vais fazer ? perguntou minha mulher soerguendo-se.

— Ora essa ! Defender a nossa propriedade gallinacea.

— Mas não vás ao quintal nem abras já a janella, antes de arrefecer o corpo.

— E achas que o gatuno vai esperar pelo meu arrefecimento ?

— Não sei ; mas antes se percam as gallinhas do que apanhes um resfriamento.

— Olha, filha, durante esta discussão já eu arrefeci. E dizendo isto tirei de uma gaveta o revolver.

— Espera um pouco, homem.

— Mas esperar o que mais, mulher ? Pelo ruido não estás percebendo que o gatuno já está com o trabalho adiantado ?

Dizendo isso encaminhei-me cautelosamente para a sala de jantar e quasi sem rumor entreabri uma janella da qual se avista o gallinheiro. Não perdi tempo. Duas balas partiram, cessando logo o ataque ás gallinhas, emquanto um vulto saltava o muro. Um vizinho abriu a janella e perguntou o que havia. O guarda nocturno não manifestou, porem, a mesma curiosidade.

Dei os bons dias ao vizinho, fechei a janella e voltei ao quarto. Minha mulher, que, de joelhos ante uma imagem encaixilhada, rezava contrictamente, levantou-se ao vêr-me.

— Então ? perguntou-me um tanto afflicta.

— O gatuno fugiu incolume.

— Graças, meu Deus, que ouvistes a minha supplica !

— Mas que supplica foi essa ?

— Eu tinha pedido a Deus que o gatuno tivesse tempo de fugir.

Este outro caso foi-me contado por pessôa de quem eu não lembro e succedeu a um individuo que gostava muito de armas. O seu ornamento mural predilecto eram panoplias. Talvez elle proprio não contasse o caso, por modestia, mas houve quem o testemunhasse — o gatuno, que o espalhou.

Entrou uma vez em casa d'esse individuo, alta noite, um amigo do alheio.

E' claro que a primeira cousa que tinha a fazer um homem possuidor de tanta arma era lançar mão de alguma d'ellas em defesa dos bens e da pessôas. De facto, assim o fez elle ; tendo numa das mãos

um agudo florete e na outra um bojudo revólver, occultou-se, estrategicamente atraz de uma porta. D'ahi acompanhou todas as evoluções do gatuno, o qual, methodicamente, estendeu no chão um grande lençol arrancado á cama abandonada pelo dono da casa e sobre elle foi atirando tudo quanto lhe pareceu valioso ou interessante, desde o despertador até o guarda-chuva com castão de ouro, adquirido homoeopathicamente num club.

Atadas em cruz as pontas do lençol sobre o gordo producto do saque, dispoz-se o illustre visitante a partir. Antes, comtudo, circumviajou o olhar, numa derradeira pesquiza, a ver si lhe escapara algo digno de ser entrouxado. Nada mais viu, mas, casualmente, o seu olhar cahiu sobre a folha de porta que occultava o archi-armado dono da casa; e, como a folha de porta oscillasse levemente, o gatuno, de um salto, a alcançou, fazendo-a girar nas dobradiças e descobrindo o homem das panoplias. Este então, reunindo todas as suas energias, disse com voz sumida:

— Bôa noite, senhor gatuno!

G.

Criados

— Antes de entrarmos em trato, desejo saber por que sahiu você da casa do Dr. Indalecio.

— Ah! minha senhora, é que o systema lá não me agradava. Passava-se todos os dias á tripa fôrra.

— A' tripa fôrra? E você não estava satisfeita?

— Não, senhora, porque afinal a gente enjôa de comer dobradinhas.

UM SONETO

A's vezes um movimento de impaciencia faz abortar uma obra de arte. Com a pressa de acabar, não raro, os artistas estragam as suas melhores concepções. Certamente foi num momento de impaciente pressa que o Sr. Moacir Silva, (Maurice Rose), comprometteu a fatura da sua *Onda... Mulher*, soneto que lhe foi suggerido por uma estatueta da Praia de Botafogo.

Mesmo defeituoso, esse é um lindo soneto:

Ha formas feminis, esculpturaes, redondas
á superficie azul da agua que se avoluma,
cabellos de esmeralda a fluctuar nas ondas
e risos de mulher na effervescente espuma...

O Oceano anda, talvez, elaborando alguma
Venus mais perfeita... E esta agua azul hediondas
cousas tapa, ó Mulher, como o teu corpo afuma
a alma, que abysmos tem, por mais que nôl-a escondas.

E emquanto o Mar na areia é um profundo suspiro
a Vaga vae tomando humana forma, e quer
Que eu vá beijar-lhe o corpo impeccavel que admiro..

O Abysmo attrae e... mata... Mas nem um escalér!
E eu fujo então de ti, Onda, porque deliro
e não distinguo mais si és Onda ou si és Mulher!

Convenção Baptista Brasileira

Os convencionaes em passeio na Quinta da Bôa Vista, no dia do encerramento dos seus trabalhos

Dr. Antonio Austregesilo

Empenhados em justificar a injustificavel probabilidade de entrada do Dr. Antonio Austregesilo para a Academia de Lettras, continuaremos a contribuir para a divulgação das suas bellas obras, transcrevendo-lhe os melhores trechos das *Palavras academicas*, livro em que se unem o trabalho do artista e a sciencia do medico por cujas mãos têm passado tantas vidas para todos os mundos.

Transcrevemos hoje pedaços do «Discurso em resposta á manifestação feita pelos academicos (21 de Julho de 1910)» :

«Duas vezes concorri ao lugar que possúo e duas vezes fui vencido . . . » Pag. 65.

«Quiz a fatalidade tornar-se minha defensora neste velho sonho, que se tornou depois em lucta ingloria, e um dia, concentrado nas nuvens desfeitas dos meus anhélos, vendo esbatidos em amargas desilusões, ouvi um rumor intenso em torno de mim e percebi a ação protectora da fatalidade: havia cahido por terra com um fragor que foi o desolamento da nossa classe, um gigante da medicina, deixando vaga a 6ª secção da Faculdade.» Pag. 65.

«Para mim a vida academica tem seducções sutis, embriaguês de mancenilha.» Pag. 66.

«A vossa presença é a brisa fagueira e perfumosa que veio suceder aos dias abrasadores das minhas luctas academicas.» Pag. 66.

«Quanta noite de vigilia depois de dias inteiros de trabalho e as vezes no proprio soalho da minha bibliotheca me deitava para que o somo pesado não me viesse furtar aos livros.» Pag. 67.

«Um grande naufragio destruio-me os bens; desci do monte Ararat com a face melancolica dos vencidos; rolei pelos desertos das emoções brutaes e sufocantes, irritado contra a justiça dos homens, contra o jogo do acaso. Martelava-me, sempre na consciencia essa voz misteriosa: Vae! *e a minha santa mãe, com uma caricia estranha, presentio no fundo de seu coração, desgraças de outrem em proveito meu!* A proefcia materna realisou-se! O simum não mais soprou para queimar os meus dias, e ventos propicios levaram-me a Canaan.» Pag. 67.

«Senti sempre a mesma felicidade que o cantor do verso de Goethe: tinha a citara, os céos, as estrelas e os cantos, para que maior recompensa? Eu tinha os doentes e os livros para que maior prazer intellectual?» Pag. 68.

«Como sabeis sou um homem simples mas um grande apaixonado da medicina.» Pag. 369-70.

«Tomemos as nossas blusas e vamos para a officina. A hora do nosso dever já soou. Façamos a comunhão nos livros e antes de lá chegarmos cantemos o louvor á nossa estrela, com o mesmo recolhimento dos peregrinos do Tanhauser.» Pag. 70.

«*Quando as rugas começarem a envelhecer o nosso pensamento*, quando olharmos de longe a paisagem esfumada da nossa existencia, cada um de nós poderá dizer: — sou feliz; cumpri o meu dever!» Pag. 71.

Para podermos dizer isso, cumprimos o nosso dever de griphar as bellezas mais salientes entre essas bellissimas saliencias.

As artistas e as modas

Mlle Madeleine Carlier

EPHEMERIDES

1860. Domingo, 28. — Inaugura-se o trafego da E. F. de Joazeiro, na Bahia.

O paiz começava a entrar nos trilhos.

1900 e tantos. Segunda-feira, 29. — O coronel Gomes de Castro faz um discurso no cemiterio de S. João Baptista.

Varios circumstantes sahem da necropole convertidos ao positivismo.

1895. Terça-feira, 30. — O general J. Tavares é convidado pelo general Galvão para tratar da paz no Rio Grande do Sul.

1582. Quarta-feira, 1. — Começa a funccionar a Santa Casa de Misericordia do Rio de Janeiro.

Naquelle tempo os doentes eram poucos para as camas.

1895. Quinta-feira, 2. — Inaugura-se na Bahia o monumento commemorativo da independencia.

Ficaram muito bem á Bahia esses sentimentos e houve vatapá com profusão.

1842. Sexta-feira, 3. — Limpo de Abreu, França Leite, Geraldo Bastos e outros são deportados para Lisbôa. *Deportados* para Lisbôa !

No entanto o outro dizia : «Eu nunca vi Lisbôa e tenho pena».

1789. Sabbado, 4. — Fallece o poeta Claudio Manoel da Costa.

Não quiz esperar, coitado, pela clemencia de D. Maria, que lhe proporcionaria uma viagemzinha á Africa.

F. Hémero

GRANDE INVENTO

Elle (reflectindo) — Oh !... o cinema !... E' uma grande coisa. Poder um homem visitar as terras africanas sem ser devorado. Ver as pyramides do Egypto e os desertos inhospitos sem ser asphixiado e... levar uma tapona sem precisar corar.

INTERROGAÇÃO

Quem sou eu ?

Os tres saltadores

A Pulga, o Gafanhoto e o Grillo fizeram uma aposta qual dos tres saltaria mais alto. Elles convidaram todo o mundo e mais quem quizesse assistir, porque eram tres saltadores peritos. O rei que tambem recebera convite, prometteu comparecer e disse: «Bem. Como é meu dever proteger os sports, eu darei a minha filha em casamento ao vencedor.»

No dia aprazado a Pulga apresentou-se em primeiro logar. Fez um cumprimento circular á assistencia, com tanta graça e gentileza que captivou a todos. Via-se pelos seus modos, que lhe corria nas veias sangue azul (de uma duqueza que tinha chupado essa manhã) e que a convivencia com a raça humana lhe era habitual.

Depois adiantou-se o Gafanhoto, muito mais pesado e corpulento, é verdade, mas de maneiras perfeitamente aristocraticas. Alem disso trazia um lindo uniforme verde que lhe ia muito bem. Elle explicou á audiencia a sua presença naquelle torneio, dizendo que não era um *parvenu* na classe da nobreza (e olhou maliciosamente para o lado da Pulga) mas descendente de uma antiga familia, que havia representado importante papel no Egypto, onde sua raça era tida em grande estima.

Tanto a Pulga como o Gafonhoto disseram que se julgavam inteiramente dignos de casar com uma princeza. O Grillo não disse nada, mas via-se que elle fazia de si um juizo mais elevado que os seus dous antagonistas. O cão da casa, consultado a respeito, farejou-o e o declarou de bôa familia. E um velho senador, que ia ser premiado com a presidencia do gabinete, pelo facto de nunca ter dito nem feito nada, interveiu e declarou que elle era dotado do dom de profecia. Que examinando-lhe as costas, se podia predizer se ia chover ou não; previsão que não se podia fazer examinando as costas dos que fabricam os almanacks.

— «Está direito observou o rei — Eu não digo nada, mas tenho cá a minha opinião particular. Vai começar a funcção.»

Todos se puzeram attentos e tirou-se a sorte, para vêr a ordem dos saltos. Coube o primeiro logar á Pulga, o segundo ao Gafanhoto e o terceiro ao Grillo.

Terminados os preparativos, o rei exclamou:

— «Attenção! Um... dous... tres» e bateu palmas.

A Pulga pulou, e foi tão alto que ninguem poude ver até onde ella chegou. Assim negaram que ella tivesse saltado, porque havia contra ella má vontade.

Depois saltou o Gafanhoto; mas tão canhestro, que foi dar na face do rei, o qual achou o caso de muito mau gosto.

Quando chegou a vez do Grillo, elle permaneceu indeciso, pensativo, como se não pudesse ou não quizesse saltar.

— «Parece-me que elle está doente» disse o cão, e approximou-se para tomar o faro. Ao sentir o nariz do cão, o Grillo, com medo, (isto é segredo entre nós) deu um pequeno pulo desageitado e cahiu no regaço da princeza, que estava sentada num banquinho baixo, dourado.

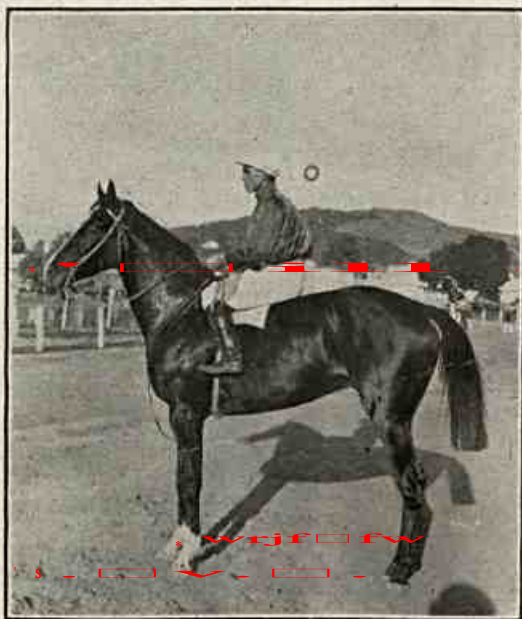
E ganhou a princeza.

— «Na realidade fui eu que saltei mais alto — protestou a Pulga — mas como não pude captar a sympathia do senador e do cão, os dois animaes de estimação do palacio, fui preterido. Que a princeza faça bom proveito com o seu cri-cri.»

Desgostosa, a Pulga liquidou seus negocios e retirou-se para o estrangeiro, onde dizem que veio a morrer, pouco tempo depois, de desastre.

O Gafanhoto recolheu-se a uma casa de campo, onde se entregou a uma vida retrahida. Foi alli que ouvi delle esta historia, a qual pode não ser verdade, apesar de estar impressa.

P.

JOCKEY-CLUB

Caroxy, vencedor do grande premio Republica Argentina

ENTRE CASADOS

— Oh! Alfredo; tu não podes achar nada sem primeiro me perguntares onde está.

— Naturalmente.

— Ainda achas então que é natural?

— E por que não? De que nos serviria termos casado?

— Mas, como te arranjavas antes de nos casarmos?

— Arranjava-me perfeitamente.

— Mas, como? explica-te.

— As cousas estavam todas sempre nos logares onde eu as deixava.

O illustre Sr. Rodrigo Octavio, Secretario Geral da Academia de Lettras, numa carta austera, condemnou formalmente os processos de cabala adoptados por muitos dos candidatos á immortalidade. Poucos dias depois de tão autorisada condemnação, outro membro da Mesa directora dos trabalhos academicos, o Sr. Conde de Affonso Celso, veio a publico declarar, pelas divulgadoras columnas de um jornal, que o Principe D. Luiz, o plagiario, conta já com cinco votos e que *a cabala fará o resto*. Sobre ter sido descortez para com o illustre homem de lettras contra cuja candidatura surge a do serenissimo copista, o Sr. Conde violou os estatutos da Academia, que não lhe permittem publicar seu voto e destruio o salutar effeito produzido pela carta do Secretario Geral da Academia.

JOCKEY-CLUB

Aspectos durante as ultimas corridas

F. L. S. J. S.

Alberto Faria Filho

A *sorte* que tanto o protege veio ainda uma vez distinguil-o com uma honrosa estréa no album das biographias academicas, prismaticamente apreciadas na razão inversa dos meritos e directa do quadrado dos defeitos.

Bacharel por *snobismo*, é na Escola *avis vara*; as suas visitas annuaes são ministradas como parcimonia automobilicamente apressadas, embora sem prejuizo da espontaneidade *féra* com que vomita os pontos decorados em quatro dias de cavação agitada.

Não pretende se submetter as injunções da carreira, dizendo-se que para o futuro será administrador de fazenda, contrariando aliás seus habitos naturalmente elegantes, ou gestor dos milhões do *papá*.

A sua bella qualidade — prodigalidade — caracterisa-se sobejamente na farta distribuição de brindes de fim de anno a seus collegas que muito anciosamente esperam ser contemplados no leilão, de meia-cara, já se vê, dos afamados compendios e gordos codigos, o que tem lugar logo após a leitura das ultimas notas que o libertam de mais um degrão do moroso curso, que tanto o enfastia.

Dominado completamente pelas *pequenas*, teve em seu curso o espirito borboleteante por uma longa serie das mais elegantes d'ellas, correndo, porem, já se ter fixado um pouco mais demoradamente como garantem os fios telephonicos affeitos as constantes e longas divagações...

Para atenuarmos a *lateza* de nossos elogios diremos ainda que o sacrificado reflecte exactamente os brilhantes meritos de seu progenitor.

GABIRÚ

Pensamentos sobre a Politica

Os politicos praticam no theatro da politica actos taes que, se os praticassem como homens, em familia ou na sociedade, os levariam á cadeia.

J. DE GONCOURT

*

Entrae em um café: eu vos desafio a encontrar um só francez que vos diga: «Não entendo nada de politica», ao passo que encontrareis muitos que vos confessarão que não são fortes nos dominós, e que acceitam partido no bilhar. Isto vem talvez de que, nos dominós e no bilhar, joga-se e perde-se o dinheiro proprio, ao passo que na politica se joga o dinheiro dos outros.

ALPHONSE KARR

*

As paixões pessoaes se cansam e gastam; as politicas nunca.

LAMARTINE

*

Em politica não ha honestidade, só ha interesses; não ha mentiras, só ha razões de Estado.

HENRI PAGAT

*

O poder nas mãos de um inepto é o raio nas mãos de uma creança.

*

«Como quereis que isto vá adiante? A imperatriz é legitimista; Morny é orleanista; eu socialista. Só Persigny é que é bonapartista. E esse é doido!»

NAPOLEÃO III (attribuido a elle).

*

Em periodo de anarchia, um despota parece muitas vezes um salvador.

MIRABEAU

*

Os negocios politicos vão tanto melhor, quanto menos se fala delles.

GAMBETTA

*

Nunca, em politica, eu vi um homem ou um partido triumfar por sua propria virtude, por seu proprio valor, mas somente pela tolice ou covardia de seus adversarios. Os partidos politicos só morrem de suicidio; e são os seus excessos que os matam.

ALPHONSE KARR

Aspectos do Fluminense Club

Artes e Lettras

Para conhecimento do publico e uso dos interessados, publicamos a relação nominal dos membros da Academia de Lettras :

Arthur Orlando.
Alberto de Oliveira.
Augusto de Lima.
Affonso Celso.
Afranio Peixoto.
Affonso Arinos.
Alcindo Guanabara.
Alcides Maya.
Coelho Netto.
Carlos de Laet.
Clovis Bevilacqua.
Dantas Barreto.
Domicio da Gama.
Felix Pacheco.
Felinto de Almeida.
Garcia Redondo.
Graça Aranha.
Inglez de Souza.
José Verissimo.
João Ribeiro.
Luiz Murat.
Lauro Muller.
Laffayette Rodrigues Pereira.
Magalhães de Azeredo.
Medeiros e Albuquerque.
Mario de Alencar.
Olavo Bilac.
Oliveira Lima.
Oswaldo Cruz.
Paulo Barreto.
Pedro Lessa.
Ruy Barbosa.
Rodrigo Octavio.
Sylvio Romero.
Silva Ramos.
Souza Bandeira.
Vicente de Carvalho.

Estão vagas as cadeiras que eram occupadas pelos Srs. :

Salvador de Mendonça.
Heraclito Graça.
Arthur de Jaceguay.

São candidatos á vaga de Salvador de Mendonça, os Srs. :

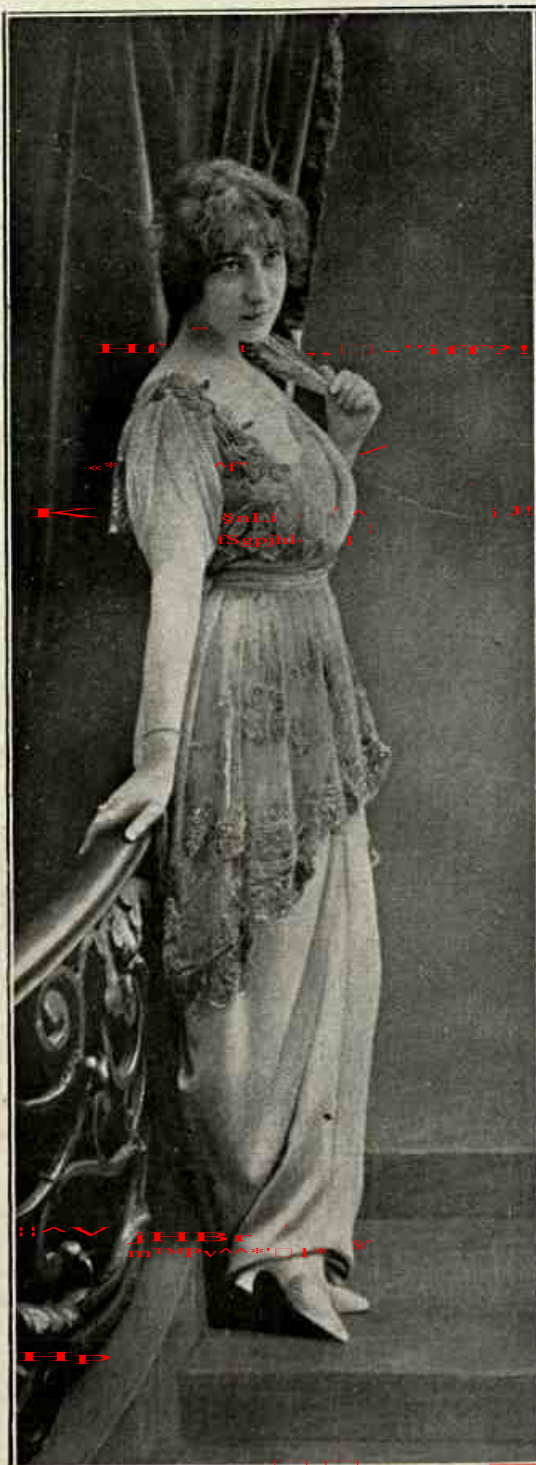
Emilio de Menezes.
Virgilio Varzea.

Disputam a cadeira de Heraclito Graça os Srs. :

Antonio Austregesilo (?!)
Almachio Diniz.
Dunshee de Abranches.
Farias Brito.
Gilberto Amado.

Substituirá o almirante Jaceguay na cadeira de Casimiro de Abreu, o magnifico poeta Sr. Goulart de Andrade.

Não se duvida da victoria de Emilio de Menezes e acredita-se com sympathia que triumphe o Sr. Gilberto Amado.

As artistas e as modas

Robe de diner

ESPERTESA

O Juca e o Julio são dois pequenos levados da bréca.

Ha dias o Juca aprendeu uma nova espertesa com a qual resolveu embrulhar o Julio. A hora em que costumam reunir-se para as habituaes diabruras, o Juca propoz ao Julio fazerem uma aposta :

— O' Julio, tu tens dinheiro ahi ?

— Tenho 10 tostões ; por que ?

— Eu tambem tenho 10 tostões ; queres fazer uma aposta ?

— Qual ?

— Eu perco esta bengala e os 10 tostões se tu conseguires saltar por cima da bengala.

— Ora ! para eu não poder pular por cima d'ella, basta que tu estires o braço para cima com a bengala. Eu, d'aqui do chão, não posso dar um pulo que sirva para saltar por cima d'ella.

— Não é assim, papalvo ; eu bóto a bengala no chão.

— Ah ! isso é outra coisa. Mas, tu não tócas n'ella quando eu fôr saltar ?

— Não.

— Então eu só não saltarei se ella estiver amarrada e tu puxares o cordão na occasião.

— A bengala fica solta.

— Está apostado.

— Olha lá !...

— Está apostado, já disse.

— Passa o cobre para cá, adiantado porque está perdido.

— Como, se ainda não saltei ?

— Pois então salta se és capaz.

E o Juca abaixando-se, collocou a bengala no chão cuidadosamente encostada ao comprido na parede.

O Julio ficou de queixo cahido e teve de cahir com o *bronze*, para não ser tôlo.

AS TRES CATARATAS

Encanto do ditoso forasteiro,
Do norte lá nas frias regiões
O famoso Niagara, aos borbotões
(Si gelado não está), corre o mundo inteiro.

Perto d'alli diversos figurões,
De animo diplomatico e palreiro,
Discutiam a paz entre o cordeiro
E o mais voraz de todos os leões.

E as duas catadupas, á porfia,
Agua d'alli, d'aqui verborrhagia,
Iam correndo para a eternidade.

Emquanto mais ao sul outra cascata
Rubra desaba sob o solo e mata
Esperanças subtis de liberdade.

JEAN GRIMACE

No Estado do Rio a população das cidades, villas e logarejos, á falta de distracções, mostra-se extremamente satisfeita com o systema de candidaturas intinerantes.

OO

Pretendente

Uma viuva muito rica faz annos e reune em casa as pessôas de sua amizade. Em dado momento, disse ella com toda a franqueza:

— Completo hoje quarenta annos.

Um pretendente acode:

— Não é possivel!

— Disse a verdade; faço hoje quarenta annos.

— Vinte, com certeza!

— ?

— Perdôe, minha senhora, eu só acredito em metade do que me dizem.

OO

Repercute na imprensa um caso de charutos, occorrido na Alfandega, com o que varias pessôas *fumam*.

MAL HEREDITARIO

— E' a primeira vez que o senhor ama, *seu* Sinfronio
— Não minha senhora. Eu amo desde o berço. Todos os meus antepassados amaram.

A PENITENCIA DO SABONETE

A senhora Braga é (como toda pessoa decente) muito afeiçoada ao banho.

Porem a senhora Braga não comprehende o banho sem o correspondente sabonete.

Alem d'isso, este sabonete, para a senhora Braga, não pode ser outro senão o delicioso e inimitavel Sabonete de Reuter.

Apressamo-nos a dizer que esta predilecção pelo Sabonete de Reuter, proclamado já ha muito tempo como *rei dos sabonetes*, não é uma originalidade da senhora Braga, pois todo o mundo com exclusão das pessoas de mau senso e gosto trivial, não usa outro sabonete senão o imponderavel Sabonete de Reuter.

Porem a senhora Braga tem uma creada toda coquête e espertalhona que gosta muito de se ataviar, não precisamente para esperar o infaltavel e sacramental *primo*, mas para ser *agradavel* a uns sobrinhos da senhora Braga que andam a estudar para padres, e outros seus amigos que ha tempos acabaram os exames de preparatorios.

Por esta razão a nossa guapa e sisuda servente, coquête e agarotada, da senhora Braga, não deixa ficar ou desperdiçar um pouco que seja do Sabonete de Reuter. Pois ella bem sabe, que não ha talisman mais poderoso que o Sabonete de Reuter para pescar noivos ou simplesmente aficionados!

Resulta d'isto que a senhora Braga mette-se ás vezes no banho; estende a mão á saboneteira para tomar o seu querido sabonete.... e, nada!.... A saboneteira está vasia!

Desespero da senhora Braga, que toca á campainha.

Risadas maliciosas da coquête e espertalhona servente, que depois de fazer esperar durante um quarto de hora em penitencia com a mão estendida por detraz da cortina impermeavel, apparece ás pressas com um pau de novo Sabonete de Reuter, tirado do abundante deposito que d'elle possue a senhora Braga.

FEUILLETS PRINTANIERS

De Paris, Mai, 1914

«Il y a peu de femmes si parfaites qu'elles empêchent un mari de se repentir au moins une fois le jour d'avoir une femme ou de trouver heureux celui qui n'en a point», a dit La Bruyère.

Combien de femmes y-a-t-il qui peuvent au moins une fois le jour penser ainsi de leur époux ?

Et pourtant l'humanité n'est pas si triste ni si mauvaise pour permettre à une telle phrase de trouver de si nombreux échos dans tant de coeurs qui se lamentent.

Qu'est-ce donc ? Quel est l'écueil contre lequel chacun de nous se heurte et où quelques-uns se blessent, mortellement parfois ?

Quel est donc cet être invisible qui s'insinue, s'installe et règne en maître, qui abîme les plus grands bonheurs, gâte les joies les plus pures, transforme les rires en larmes ?

Quelle est donc cette divinité infernale qui jette à plaisir la discorde dans les plus unies des familles ?

Tout simplement, un mauvais caractère.»

Rien de plus terrible, rien de plus décevant, rien de plus profondement tragique qu'un mauvais caractère ; c'est la ruine de l'intérieur, l'ennemi des meilleures amitiés, des plus sincères amours, des sentiments les plus nobles et les plus doux.

Les plus belles qualités pâlissent, les plus humaines pensées s'anéantissent en présence d'un caractère défectueux.

Homme ou femme, ce qu'il importe de rechercher dans celui ou celle digne de notre choix, ce n'est pas la beauté, encore moins la fortune, mais plutôt un bon caractère, ce trésor inestimable qui est capable de faire les plus grands miracles.

Et certes avoir ce «bon caractère», tel est bien l'apanage de la femme. Que monsieur soit nerveux quelquefois, n'est-ce-pas excusable si l'on songe à toutes les responsabilités qui lui incombent ; lui seul assure la marche parfait du train de la maison et les affaires sont si capricieuses qu'il est permis d'y perdre un peu de son calme. Mais la femme, par sa nature même, par son rôle est indiquée pour personifier ce bon caractère, ce flambeau qui, constamment, illumine le doux homme familial.

Avoir bon caractère ? Ce n'est pas être doué d'une trop grande indulgence ou d'une nonchalante indifférence, oh non ! C'est être énergique, c'est s'adapter aux événements et les simplifier ; c'est opposer une égale force d'âme aux bonnes comme aux mauvaises choses, c'est être toujours soi-même, c'est s'oublier volontairement pour ne plus penser qu'aux autres, c'est savoir souffrir intérieurement et sourire aux siens, c'est prendre ce qu'il y a de meilleur dans la vie pour soi et pour ceux qui nous entourent et le savourer longuement sans songer au Passé et sans craindre l'Avenir.

Que de querelles, que d'ennuis, que de chagrins, que de drames même, peuvent être évités avec un bon caractère ! Quoi de plus charmant, de plus agréable qu'un être, qu'une femme surtout d'humeur égale et n'est-elle pas certaine de faire école, d'avoir de nombreux adeptes parmi ses admirateurs celle qui sait contenir tous les soubresaute de son esprit, tous les élans de son âme et qui, toujours, sait accueiller le parent ou l'ami avec un visage souriant qui réconforte et semble souhaiter la bienvenue.

Et vous l'avez toutes chères lectrices, ce caractère idéal qui tranforme les larmes en une rosée bienfaisante, les epines en roses, vous l'avez, vous qui, favorisées d'un climat enchanteur, vivez au milieu des fleurs les plus radieuses, des arbres les plus feeriques et prenant la pose inoubliable de la si belle Madame Récamier, vous rêvez, encadrées d'un décor qui semble symboliser le Parradis terrestre.

LUCE HEULER

Em estado grave

— O Zeballos está muito doente. Posso lhe assegurar. Está atacado de ferocissimo krupp.

A esperança dum poeta

Vou contar-te uma historia
Triste e breve:
Viveu um poeta que uma vida ingloria
Sempre teve.

Era pobre, bem pobre;
Versos de ouro fazia, mas, nem cobre
Possuia muitas vezes para o pão.
A inspiração
Não lhe matava a fome,
Nem vivia da fama de seu nome.

Porém, tinha um thezouro:
A Esperança!
Esse anjo lindo de cabello de ouro
Que a gente, de o seguir, jamais se cança.

E o poeta padecia
Mas a Esperança nunca lhe morria!

Viveu bem longos annos
A esperar, a esperar.
E viu, entre illusões e desenganos
O inferno da velhice o visitar.

Mas a Esperança nunca o abandonava:
Esperava...
(Para bem nosso, ou para nosso mal
Dura a Esperança mais que um Immortal...)

Porém, um dia, já cansado e exausto,
Não querendo imitar o rubro Fausto
Que se vendeu ao Diabo;
Vendo-se *prompto*, só, alma rasgada
No soffrimento que não tinha cabo,
Esbravejou em gana resoluta
Contra a Esperança, ironica malvada
E... deu-lhe aquella fructa...

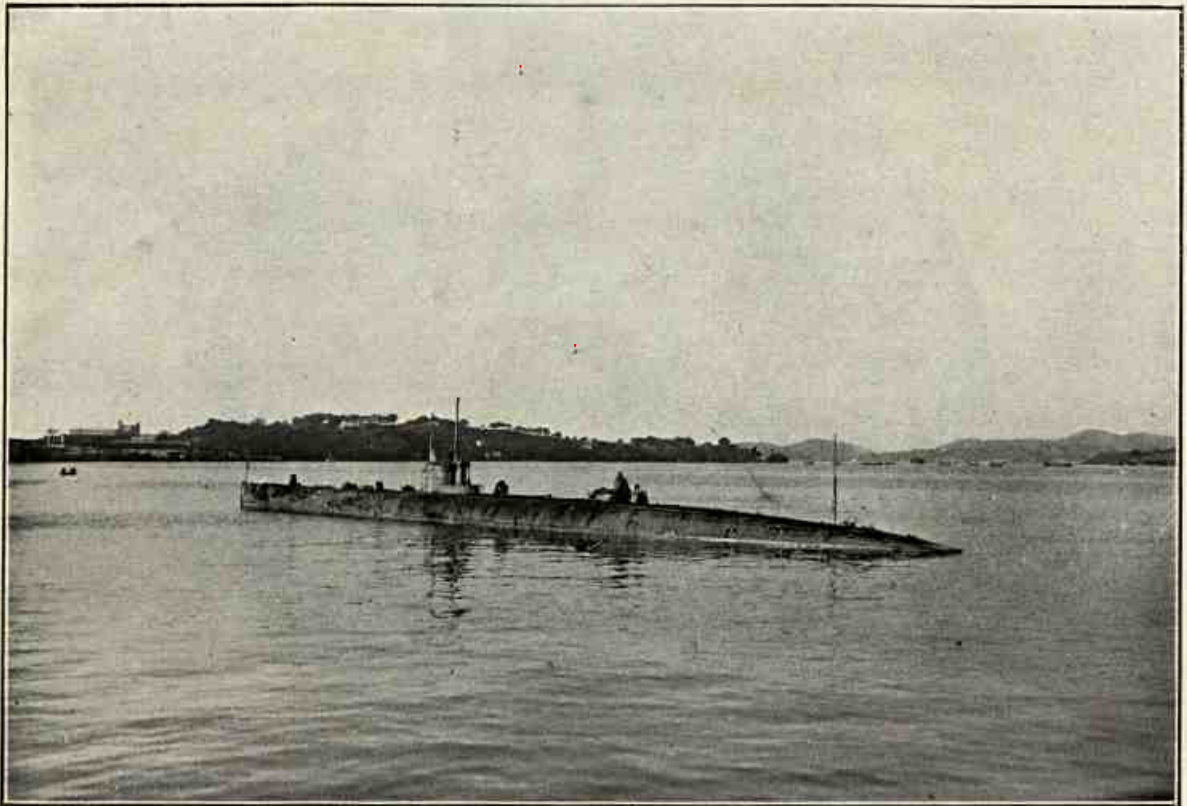
VICTOR CARUSO

Distrahidamente

Um rapaz muito rico faz a côrte á uma moça que o detesta, porém, que o atura por imposição dos paes, a vista na fortuna, é claro.

Elle: — Como tem notado, minha querida, eu sou alguem; herdei as feições de minha mãe e a intelligencia de meu pae.

Ella (distrahidamente): — Que dois avarentos eram elles...

MARINHA DE GUERRA

Submersivel F 3, chegado de Spezzia

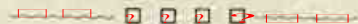
Uma parabola de Confucio

Alguns historiadores, que se têm preocupado com cousas da antiguidade, atribuem ao celebre phylosopho chinez Kung-fo-tseu (Confucio), curiosas parabolas que são verdadeiros rezumos de longos, sabios e criteriosos ensinamentos moraes, e que, por consequencia, não são completamente destituidas de interesse e de verdade. Entre essas se destaca a «parabola do tanque e do balde».

Quando vizitava certa vez a sala do throno do rei de Tsi, Confucio viu um poço que nella havia, com um balde. Dirigindo-se a um dos mandarins que encontrou pediu-lhe que arreiasse o balde lentamente; sendo elle muito leve não mergulhou e tornou a subir vasio. O philosopho convidou então outro mandarim a repetir a operação, porem desta vez arrojando o balde com força do alto; o balde desapareceu com grande estrondo esparramando agua para os lados. Em seguida Confucio fê-lo descer por suas proprias mãos com bem graduada força; quando percebeu que elle tinha chegado á agua agitou-o brandamente conseguindo enche-lo e conserva-lo em equilibrio meio immerso.

Voltando-se então para os presentes disse-lhes com voz paternal:

— «Eis a imagem do bom governo e do justo meio termo que em todas as occasiões se deve adoptar. Demaziada brandura ou demaziada violencia são nocivas; importa associar a firmeza á moderação».

J. C. M. S.

Folk-lore

Para excessos passionaes
Eu, doutor, receitaria,
Como remedio efficaz,
Cincoenta annos de enxovia.

JOTA

O Imperador da Austria tem fama de caipora. E', na verdade, um caipora, mas para os outros: tudo e todos ruem em torno de sua figura e elle, com a sua fama de caipora, atravessa os tempos e vive como um Mathusalem.

O PALITEIRO

Tinhamos acabado de jantar quando o doutor Rodrigues, depois de accender o charuto, disse com um sorriso significativo:

— Esqueci-me de lhes contar um episodio interessante da viagem.

— Pois conte lá, disse eu, acommodando-me ainda na cadeira de balanço.

O doutor soprou uma fumaça e voltando-se para minha mulher, que em voz baixa dava ordens á copeira, disse-lhe:

— Escute a senhora tambem, D. Candinha.

— Com muito prazer, doutor.

Elle então começou:

— Quando cheguei á villa onde pretendia fixar residencia como clinico, dirigi-me logo para a casa do coronel Domingues, influencia politica, a quem ia recommendado. Ja me esperavam e a recepção foi cordialissima. A familia era numerosa.

Varias moças, mais ou menos bonitas, dessa boniteza sadia e ingenua das raparigas do interior. Eu tinha chegado á tarde, pouco antes do jantar, de modo que mal tive tempo de me recolher ao quarto para uma ablução rapida e para mudar de roupa. Jantar lauto. Mesa posta com capricho, destacando-se o paliteiro, de feitio complicado. Creio que era um dragão, tentando engulir qualquer cousa espherica, na qual se implantavam os palitos. O dragão estava garridamente enfeitado de flôres miudas. Durante o jantar reinou a maior cordialidade. O coronel, excellente patriarcha, era uma casa cheia. A' sobre-mesa brindou-me, sinceramente commovido, dizendo-me, que fosse benvindo como portador da saude, o mais precioso dos bens. Respondi, agradecendo a amavel saudação e dizendo que n'aquelle tranquillo recanto do mundo, habitado por tão bôa gente, eu me sentiria o mais feliz dos homens, cercado da esposa e dos filhos. Quando proferi estas ultimas palavras, notei que o olhar de cada uma das moças se dirigia para o meu annullar esquerdo, no qual o annel de esmeralda occultava um pouco a aliança.

— O senhor é casado?! perguntaram exclamativamente duas ou tres a um tempo.

— Sim, minhas senhoras, e já tenho dous filhinhos.

Depois de ter soprado com prazer mais uma fumaça, o doutor Rodrigues concluiu:

— No dia seguinte ao almoço, meus amigos, já o paliteiro-dragão não appareceu garridamente enfeitado de flôres miudas.

Folk-lore

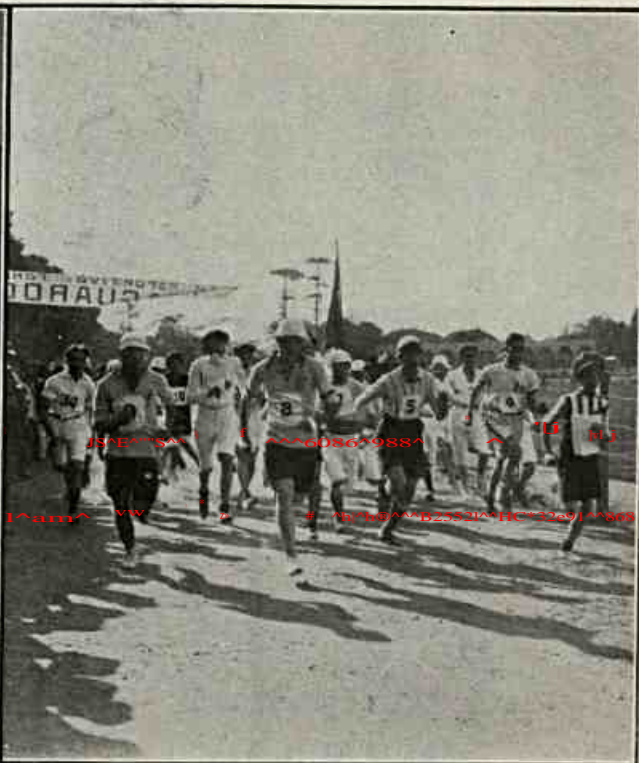
Poesia: com quinze annos,
Novasinha, me casei;
Prosa: aos trinta e mais um pouco
Sogra um dia me encontrei.

JOTA

NAS AGUAS

— Que palermas!... Mal sabem elles a triste impressão que me causam. Sinto-me seguida por quatro pés.

FESTAS SPORTIVAS DE 1914

Vencedores do campeonato de hockey

A partida dos corredores

Grupo dos cyclistas

FAÇAM O QUE EU FIZ

VEJO E LEIO COM EXTRAORDINARIA FACILIDADE PORQUE EXAMINEI A VISTA E COMPREI AS LENTES NA CASA VIEITAS—RUA DA QUITANDA, 99

O EXAME É GRATUITO

A Casa Vieitas acaba de fazer acquisição de um apparelho modernissimo — «O REFRACTOMETRO» — destinado a conhecer e determinar o gráo exacto dos vidros que se devem usar para corrigir a myopia, hypermetropia e presbyopia.

Ninguem deve comprar oculos ou pince-nez, sem fazer primeiro um exame rigoroso da vista.

A Casa Vieitas, ha longos annos conhecida como especialista em optica, dispondo actualmente deste apparelho, fará o exame gratuitamente, das 8 1/2 ás 10 1/2 da manhã e de 1 ás 4 horas da tarde.

ATTENDE-SE PEDIDOS DO INTERIOR

Os arranha-céos dos EE. UU. e o serviço contra os incendios

Nova York, a grande metropole norte-americana, acaba de fazer a inauguração de suas vastas officinas hydraulicas, organisando em virtude disso um aperfeiçoadissimo serviço contra os incendios, impossiveis até agora de debellar, dada a immensa altura dos edificios conhecidos por arranha-céos (*sky-scrapers*) de que o ultimo construido, o *Woolworth Building*, conta nada menos de 55 andares.

Os bombeiros de Nova York são justamente considerados os melhores do mundo, pois que em nenhuma outra cidade o corpo desses audaciosos defensores da propriedade urbana é provido de tão explendido material que annualmente se renova mercê das maravilhas de mecanica postas em pratica para bem armal-os contra o elemento destruidor.

I — Bombeiros em acção

II — Escada automatica dos jactos de aguas

As bombas mais potentes porem, em caso de incendio em um dos edificios gigantescos que já se contam ás centenas em Nova York, não conseguiram attingir com o jacto a altura sufficiente para combater o fogo.

Esse inconveniente, ou antes essa falha no serviço foi remediada agora com as novas installações hydraulicas outro dia inauguradas.

Os bombeiros que até pouco cruzavam os braços deixando o fogo concluir sua obra sinistra nos *sky-scrapers*, agora dão-lhe combate resolutamente atirando com as agulhas das mangueiras jorros d'agua que alcançam 70 metros de altura. As agulhas têm um diametro não menor de duas pollegadas.

Com as escadas mecanicas, qualquer dos grandes edificios de Nova York pode hoje considerar-se fóra do perigo de se ver inteiramente destruido pelo fogo.

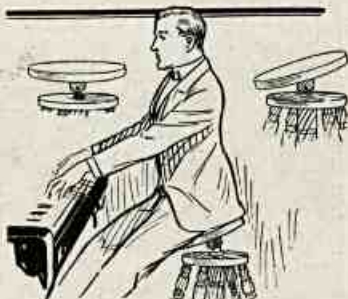
O novo systema adoptado das installações hydraulicas, dando a pressão sufficiente á agua, trouxe ainda em resultado a supressão das bombas tão custosas sempre e delicadas de manejar, substituidas agora

Uma verdadeira bateria

por ligeirissimos automoveis destinados ao transporte do material, das escadas e do pessoal.

Algumas gravuras que juntamos a este artigo, mostrarão aos leitores as experiencias feitas e o seu brilhantissimo resultado.

O PROBLEMA DO PIANO

A leitora é pianista? E' com certeza. Quem não é pianista no Rio de Janeiro? Uma estatistica do Dr. Jonkopings, assistente de neurologia da Universidade Zygomatica do Rio de Janeiro demonstra que, de cada mil neurasthenicos, 987 contrahem essa enfermidade em consequencia da visinhança de um aprendiz de piano. O piano é um instrumento (de supplicio, dizem os maldizentes) tão generalisado, que tudo que se lhe refere desperta um interesse geral. As pessôas que gostam de tocar piano tempestuosamente precisam firmar-se com força no pedal. Os assentos communs, os mochos vulgares, ás vezes difficultam essa operação, principalmente se o pianista é pessôa baixa ou de pernas curtas. Como remediar esse inconveniente? Um fabricante americano acaba de descobrir o meio, ideando um mocho de assento movediço, que qualquer carpinteiro pode executar, vendo a gravura que reproduzo. Esse systema é excellente. Garanto-o. Eu comecei a aprender piano em Janeiro e no começo deste mez estava tocando, muito laboriosamente as escalas maiores.

Apenas vi essa gravura, mandei fazer um assento semelhante, abanquei-me ao piano e toquei fluentemente Chopin e as rhapsodias de Lizt.

Experimentem as leitoras, e verão se não é exacto.

P.

Epitaphio de um candidato

Aqui jaz um doutor que, muito moço,
Fez vasta clientela,
Por não achar jamais nenhum caroço
Para dar cabo de qualquer mazella.
Nunca se soube ao certo
Si de molestia lenta succumbiu
Ou si a Parca, por vel-o muito esperto,
De repente o enguliu.
Si é que não falleceu porque nutria
Um desgosto fatal:
O não poder curar-se da mania
De tornar-se immortal.

JEAN GRIMACE

Sempre a Melhor

INIMITAVEL,
INCOMPARAVEL
e INSUBSTITUIVEL

Emulsão de Scott

GRANDE Regenerador do Sangue
Poderoso Criador de Carnes e
Forças—Nutre o Cerebro Fortifica
os Ossos. ☞ *Exija-se Esta Marca*

RECUSEM-SE AS
IMITAÇÕES

RECEITADA POR TODOS OS MEDICOS

Joias, Relogios,
objectos de arte

Recebe directamente
todas as semanas
as ultimas creações
artisticas Européas

Chic e barateza
indiscutiveis

AVENIDA RIO BRANCO
130-132

Edificio d'O PAIZ

A salvação dos chapéos

Muitas vezes de pequenas causas se originam grandes effeitos. Os inventos que parecem mais simples prestam ás vezes á humanidade serviços inestimaveis. A leitora conhece a historia do alfinete de fralda? Foi descoberto numa pintura romana por um cutileiro que procurou logo reproduzil-o em metal, ganhando uma fortuna. Até então o vestuario dos bêbês, os curativos, e todos outros casos se tinham de remediar com os alfinetes communs de ponta. O alfinete de fralda conquistou logo o terreno, e se tornou universal e indispensavel. Não se pode hoje comprehender a humanidade sem o alfinete de fralda. Ha uma infinidade de pequenos problemas industriaes, domesticos, do vestuario, que aguardam os seus Edisons, para melhorarem a existencia humana e tornarem a vida mais suave neste vale de lagrimas.

Felizmente os inventores não dão descanço á imaginação, e o exito lhe corôa muitas vezes os esforços.

O alfinete do chapéo das senhoras era até pouco tempo um problema sério e irritante. Depois de espetarem innumeros individuos, e furarem os olhos a alguns, os alfinetes de chapéos suscitaram contra si tal campanha que a moda, soberana, acabou amputando-lhe um palmo, e veiu um inventor e lhes applicou uma carapuça de segurança, tornando-os inoffensivos. Os alfinetes deixaram de lesar as pessôas, mas continuaram a estragar os chapéos. Em algumas semanas de uso, o chapéo é tão espetado que a palha se rompe e arruina. Como dar solução a esse caso? E' muito simples. E apezar da sua simplicidade, só agora é que a descoberta se fez. E' collocar em cada chapéo um pequeno furo guarnecido de metal, do qual não possa sahir o alfinete. A gravura explica ás leitoras claramente de que se trata. Mande cada qual applicar ao seu chapéo uns pequenos ilhós. Ou faça-o em casa mesmo, e pode um chapéo ser usado semanas e até mezes, sem que o observador mais bisbilhoteiro possa dizer quantas vezes foi usado.

P.

Cantico dos canticos

(Trad. para a «Careta»)

SULAMITA

Eu vos conjuro, filhas da cidade,
A dar-me novas do amado meu :
Estou afflicta, soffro anciedade !
Não o encontro, desappareceu !

Do somno, á noite, acorda-me um rumor,
Doce, velado, me chamando á porta,
— Abre ! vem ! Sulamita, é o teu Amor !
E' a minha alma de desejos morta !

Só ao pousar a mão na fechadura,
Minhas entranhas logo estremeceram !
E sua voz e sua formosura
O quarto todo, o leito todo encheram !

— E' fria a noite, trago ardendo o peito,
Tenho d'orvalho humida a cabeça !
Abre-me a porta, abriga-me em teu leito,
Si não queres que, fóra, desfaleça !

— Mas como posso, (disse-lhe em gracejo)
Abrir-te a porta si já estou deitada ?
Como posso vestir-me, si me vejo
Despida já e nos lençóes guardada ?

Como posso calçar-me, si já tenho
D'unguento os pés cheirosos, perfumados !
Como hei de sair, pois si já venho
A procura dos sonhos desejados !

Mãos destillando myrra preciosa
Corri a abrir a porta ao meu amor !
Não mais o encontrei ! ó desditosa !
Causadora de sua e minha dor !

Noite afóra corri pela cidade,
A procural-o e a chamal-o, em vão !
Não houve para mim a piedade,
Nem para o desvario compaixão !

Pelos guardas ferida, maltratada,
Rasgado o véo e rubra de pudor !
Fui pela rua tremula, arrastada,
Louca a bradar : Meu Amor ! Meu Amor !

Filhas queridas de Jerusalem,
Eu vos conjuro, Filhas de Sião :
Não occulteis ao meu Senhor e Bem,
Que trago enfermo e triste o coração !

AS MOÇAS DE JERUSALEM

Quem é o teu Amado, assim ausente,
Que outro amado, melhor ? ó tu formosa
Que nos conjuras tão amargamente,
A chorar, entre todas, desditosa ?

SULAMITA

E' meu Amado assim como o Carmelo,
Altivo e forte e nobre e senhoril !
E' feito d'oiro puro o seu cabelo,
A bandeira sustenta entre dez mil !

E' humilde e feliz como um canteiro
Cheio de rosas frescas, orvalhadas !
Meu escravo e amigo e companheiro,
A correr pelo monte ás alvoradas !

De sandalo e de cedro, a sua cama
Oiro e marfim e purpura contem !
— Sou aquella que o Rei prefere e ama,
Sabei ó Filhas de Jerusalem !

JOSÉ CARVALHO

Distrahidamente

Dois velhos amigos que ha annos não se viam, encontram-se n'uma festa.

Um d'elles casara com uma litterata excessivamente tagarella, e o outro que vinha de entreter uma larga palestra com ella, foi ter com o marido:

— Sim, senhor! pódes ter orgulho da mulher que possues!...

— E' verdade...

— Eu era capaz de conversar com ella uma noite inteira.

— Essa desgraça me acontece diariamente...

Buscando uma folga

Um individuo de meia idade, decentemente trajado, mas a dar guinadas por se haver excedido um pouco em assumptos liquidos, entra no Hotel Avenida, por volta das onze da noite, e pede um quarto.

O encarregado toma uma chave e conduz o freguez ao aposento pedido. Ao chegarem, o encarregado abre a porta e diz:

— Aqui tem o senhor um quarto decente. Tem tudo quanto precisa; é o mesmo que estar em sua casa.

— Então não quero mais dormir aqui!

— Porque?

— Porque se isto fôr como lá em casa não me serve.

— Não comprehendo...

— E' que eu vim cá para descançar um pouco da mulher, das cunhadas e da sogra que são umas pestes.

Entre marido e mulher

Ella — Não ficas satisfeito, André, quando os teus amigos, agora, depois de casado, te cumprimentam pela bôa apparencia de saude que tens?

Elle — Fico; mas, dou o cavaco quando elles accrescentam que não podem entender como é isto.

REX